

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PEDRO CAVALCANTI OLIVEIRA

**A VISÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRJ DO CAMPUS
PRAIA VERMELHA SOBRE O PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Rio de Janeiro
2022

PEDRO CAVALCANTI OLIVEIRA

**A VISÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRJ DO CAMPUS
PRAIA VERMELHA SOBRE O PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Marcos Maciel da Silva

Rio de Janeiro
2022

(FICHA CATALOGRÁFICA)

PEDRO CAVALCANTI OLIVEIRA

**A VISÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRJ DO CAMPUS
PRAIA VERMELHA SOBRE O PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

RESUMO

O contador é um instrumento fundamental dentro das organizações e empresas. Dessa forma, analisar a concepção dos estudantes de uma das melhores instituições de ensino do Brasil é um importante caminho para entender os futuros profissionais contábeis e suas perspectivas. O objetivo deste trabalho foi estudar a visão dos discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro do campus Praia Vermelha sobre o profissional contábil. O estudo foi feito através de um questionário aplicado pela primeira vez em 2016 e repetido em 2022, com a finalidade de obter as respostas em contextos temporais diferentes e compará-los. A primeira amostra desta pesquisa foi de 80 estudantes e a segunda amostra foi de 58. Ambas as pesquisas foram realizadas através de um questionário enviado e respondido pela internet e as análises foram feitas por Escala de Likert, com perguntas abertas e objetivas. Ao final da pesquisa, busca-se ampliar o conhecimento sobre a área e fomentar novas discussões acerca do tema.

Palavras-chave: contador; contabilidade; profissional contábil.

ABSTRACT

The accountant is a fundamental instrument within organizations and companies. In this way, analyzing the creation of students from one of the best educational institutions in Brazil is important to understand accounting futures and their perspectives. The objective of this work was to study the view of Accounting Science students at the Federal University of Rio de Janeiro on the Praia Vermelha campus about the accounting professional. The search was done through a study applied for the first time in 2016 and repeated in 2022 in order to obtain the different answers. The first sample of this research was 80 students and the second sample was 8. Both surveys were carried out through a first scale sent and answered over the internet as they were done in a similar way, with questions and objectives. At the end of the research, we seek to expand knowledge about the area and encourage new discussions on the subject.

Keywords: counter; accounting; accounting professional.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – “Qual período está cursando?”	14
Gráfico 2 – “Qual o seu gênero?”	14
Gráfico 3 – “Qual sua idade?”	15
Gráfico 4 – “Qual é a sua área de interesse na Contabilidade?”	16
Gráfico 5 – “Você já trabalha?”	17
Gráfico 6 – “Se sim, na área contábil? Se não, por favor, marcar a terceira opção.”	17
Gráfico 7 – “A sua visão da contabilidade é a mesma desde o início do curso.”	18
Gráfico 8 – “O que levou a escolha do curso?”	19
Gráfico 9 – “Você se sente realizado ou acredita que	20
Gráfico 10 – “A remuneração financeira do contador é justa.”	21
Gráfico 11 – “O profissional contábil é reconhecido na sociedade.”	22
Gráfico 12 – “As atividades e funções dos contadores podem ser executados	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS	13
5	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

De pronto, faz-se mister conceituar a ciência em foco ao longo deste trabalho, qual seja, a Contabilidade. Referida área pode ser caracterizada como responsável por estudar “fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação, necessárias à tomada de decisões” (FRANCO, 1996, p. 21).

Assim, qualquer entidade que deseja controlar e mensurar seu patrimônio tem por necessidade, no caso das sociedades limitadas, ou por obrigação, no tocante às sociedades anônimas, o registro das transações financeiras. Para melhor ilustrar como a Contabilidade está inserida dentro da empresa, destaca-se que atividades como compra e venda mercadorias, organização da folha de pagamento, pagamentos de fornecedores, realização de aplicações financeiras, obtenção de financiamento com bancos e apuração de resultados, podem ser classificadas como contábeis.

Somado a isso, desde as movimentações de dinheiro, como as citadas anteriormente, até às demonstrações contábeis como balanço patrimonial, de resultado e de fluxo de caixa, são funções e atividades exercidas pelos contadores dentro de uma firma.

O objetivo da ciência contábil, segundo Ribeiro (2010, p. 4), “é o estudo do controle do patrimônio e de suas variações visando o fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões”. Vislumbra-se, nesse eito, que a Contabilidade é uma poderosa ferramenta para tomada de decisões dentro da empresa com uma análise detalhada dos recursos e onde estão alocados. O trabalho contábil bem executado torna-se fundamental para analisar a atual situação patrimonial e auxiliar nas ações futuras.

Os estudantes de Contabilidade precisam, hodiernamente, estarem atentos às mudanças e inovações da profissão contábil. Portanto, ao adentrarem no mercado de trabalho como contadores, devem atender às novas necessidades. Tais requisitos são necessários para que futuramente seja possível ressignificar o perfil do contador delineado na graduação.

Desse modo, a pesquisa tem por objetivo compreender uma gama de informações sobre o perfil e imagem do contador nos dias de hoje, os principais campos de trabalho e as expectativas com a profissão. As reflexões daqui retiradas são relevantes para o melhor entendimento da área contábil, abordando a visão em relação ao profissional através da perspectiva de discentes e futuros contadores.

Outra questão é compreender, a partir dos dados coletados, quais são as perspectivas dos alunos sobre a profissão dialogando sobre o futuro. Assim, o presente trabalho busca

responder a seguinte pergunta: “Como os estudantes de contabilidade enxergam sua futura profissão?”.

Para tanto, a pesquisa abrangeu, no primeiro momento, o referencial teórico utilizado para a construção do estudo e, em seguida, a metodologia, concentrando-se em apresentar passo a passo das técnicas utilizadas e feitas pelo autor.

No terceiro capítulo, a seu turno, realizou-se a apresentação dos dados através de uma análise comparativa dos gráficos com as respostas obtidas nos questionários disponibilizados aos alunos. Por fim, caracterizando a importância da presente pesquisa, o último capítulo apresentará as conclusões finais através dos resultados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Utilizando-se de conhecidas bases de dados eletrônicos como Scielo e Google Acadêmico e a partir da inclusão de demonstradores relacionados com o tema em questão, construiu-se o referencial teórico. A montagem das ideias do estudo delineou-se a partir de textos cujos temas eram semelhantes, aproximando o que já foi tratado e o que se obteve com este trabalho.

Preliminarmente, Cavalcante e Santos Junior (2013) em sua pesquisa trouxeram resultados expressivos sobre a profissão contábil. O primeiro deles diz respeito ao sexo feminino como maioria dos depoentes (61%). Levantou-se ainda que os principais fatores para a escolha da profissão envolvem o gosto pelos números e inserção/manutenção no mercado de trabalho.

No que concerne à busca de empregos, 96% dos estudantes questionados pelos autores concordam que o curso é o caminho rápido para o mercado de trabalho, além da confiança de muitas oportunidades em empresas públicas e privadas. Outrossim, foi exposta a opção de ser um profissional autônomo/empresário, além da vasta gama de concursos públicos oferecidos no campo contábil (CAVALCANTE; SANTOS JÚNIOR, 2013).

Entretanto, grande parte dos entrevistados, conforme apontado na pesquisa, acreditam na baixa remuneração do profissional. 96% afirmaram que confiam na credibilidade do profissional contábil no mundo dos negócios, porém, 57% não veem valorização do seu trabalho na sociedade (CAVALCANTE; SANTOS JÚNIOR, 2013).

Em consonância, em pesquisa feita por Curty e Tavares (2013) abordando questões semelhantes constatou-se que 44% dos depoentes escolheram a profissão por conta do amplo

mercado de trabalho e 29% porque se identificam com a área. Nota-se um resultado expressivo quanto ao mercado de trabalho como garantia de emprego.

Ainda na esfera de entrevistas, Deutschmann e Santos (2015) avaliaram a visão dos alunos sobre o curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e verificaram quais são suas expectativas para a sua vida profissional. Este estudo buscou traçar o perfil dos entrevistados, identificar os motivos que levaram a escolha do curso e se quando optou pelo curso buscou conhecer a grade curricular. Os resultados apontam que a maioria dos alunos pretende atuar em cargos públicos e administrativos.

Em relação à avaliação sobre a percepção com os colegas de trabalho, Curty e Tavares (2013) concluíram que a maioria acredita que os profissionais têm ética, porém, às vezes, as empresas os impedem de agir desse modo. No contexto de valorização da profissão pela sociedade, a grande parcela afirma que falta reconhecimento com a classe e muitos acreditam que seja pela falta de conhecimento sobre o trabalho executado (CURTY; TAVARES, 2013).

Embora a pesquisa de Curty e Tavares (2013) tenha focado na ética, o presente trabalho não foi para esse viés. Entretanto, é importante ressaltar novamente as questões a respeito do prestígio e valorização do profissional contábil que serão o foco da pesquisa.

A seguir, Leal, Costa e Santos (2017) buscaram identificar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis de uma instituição de Ensino Superior de Minas Gerais, acerca das habilidades e competências necessárias para a atuação do profissional contador. Este estudo foi operacionalizado por meio de duas vias (conhecimento científico e senso comum). A pesquisa concluiu que as habilidades e competências percebidas como as mais importantes foram as habilidades intelectuais e do conhecimento, assim como as pessoais.

Os pontos citados acima são importantes e serão avaliados pelo questionário formulado pelo autor subscritor, utilizando-se da Escala Likert para comprovar as hipóteses deste trabalho, todas demonstradas em momento posterior.

Durante a pesquisa, uma questão que foi levantada diz respeito à importância de ter o profissional especializado em Contabilidade, pois as funções exercidas por ele não são exercidas por outros profissionais, opinião esta corroborada pela maioria das respostas do questionário que será apresentado.

Todavia, esse ponto de vista é difundido de forma contrária ao senso comum, dada a tendência da sociedade em acreditar que as funções dos contadores são apenas do registro das informações que poderiam ser exercidas por outras pessoas sem especialização, ou especializadas em outras áreas, como administração.

Apesar da difusão dessa informação, na formação contábil é necessário, principalmente, experiência técnica e construção do conhecimento a respeito da parte crítica. Seguindo essa ideia do que é necessário na formação de um profissional contábil, Iudícibus e Martins (1991, p. 7) trazem à tona a multidisciplinariedade envolvida na profissão contábil ao lecionar que

para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.

Franco (1999), a seu turno, concluiu em seu estudo que contadores bem-sucedidos precisam de treinamentos diferentes e, além de conhecimentos técnicos adquiridos na faculdade, necessitam de habilidades como comunicação, e facilidade às relações humanas e à administração.

Acrescenta-se, no mesmo soar, a opinião de Schlindwein (2007): para o autor, o profissional contábil dos dias atuais deve possuir iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, negociação, agilidade, segurança na resolução de seus problemas, além de dinamicidade e flexibilidade de modo geral e principalmente em sua área de atuação.

Em suma, o novo contador não deve de forma alguma manter-se alienado à Contabilidade exclusivamente, mas deve deter um amplo conhecimento de áreas afins, tais como legislação, administração, economia etc. O conhecimento de outras esferas deve ser passível de ser aplicado na resolução criativa de problemas da área contábil.

No campo acadêmico, o professor de Ciências Contábeis tem de se apropriar das atividades do contador para incluir em seu trabalho a perspectiva do desenvolvimento científico da Contabilidade, assim como a visualização de ações da cultura, da ética, da inclusão e da responsabilidade profissional.

Kounrouzan (2007) entende que a figura do professor auxilia na orientação do processo de formação do profissional contábil. Para ela

o professor como agente do aprendizado deve cuidar da manutenção de suas competências, através de atualizações e cursos de aperfeiçoamento como mestrado e/ou doutorado, desenvolvendo pessoalmente um constante aprimoramento de seus conhecimentos e atuação profissional, o que implica, no desenvolvimento perfeito da comunicação, da capacidade intelectual e da orientação didático-pedagógica. (KOUNROUZAN, 2007, p. 4).

Para mais, além da exigência de uma formação mais completa do corpo docente ser imposta pelo mercado e pelos autores da área, ela é requerida, principalmente, pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que seguem regras do Ministério da Educação (MEC). Segundo a Lei n. 9.394/1996, art. 52, inciso II, pelos menos um terço do corpo docente das IES devem contar com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado (BRASIL, 1996).

Freire (2003) ressalta o fato de o professor ir além de um transmissor de conhecimento, quando diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 25). Por isso o professor tem que estar motivado e ter interesse em motivar o discente, para que não seja apenas passar matéria, mas para que juntos possam produzir e construir o conhecimento. Freire (2003) destaca também que o professor, ao ensinar, também aprende. E que o aluno, ao aprender, também ensina.

No que concerne ao aluno, ao ingressar no curso superior de Ciências Contábeis, deve o indivíduo conseguir captar a informação principal, que pode ser entendida pela gestão do patrimônio (LEAL; COSTA; SANTOS, 2017). Perante a tamanha abrangência do curso de contábeis, o aluno tem, durante a graduação, contato com diversas áreas de atuação profissionais possíveis, desde a área administrativa até as mais específicas como a auditoria, a consultoria e a financeira.

Essa abrangência de certa forma favorece o profissional, já que abre mais as portas do mercado de trabalho, pois ele pode optar por diferentes áreas de atuação e escolher em qual prefere atuar. Sobre o tema, Kounrouzan (2007, p. 4) delimita que

O aluno deverá estar preparado para os novos desafios que se seguem a partir do ingresso no ensino superior, através dos ensinamentos recebidos ao longo do curso, desenvolvendo competências e habilidades para o desempenho de sua profissão. Deverá ter consciência de sua responsabilidade no processo de aprendizado, dispondo-se a participar como protagonista, na execução de tarefas, estudos, pesquisas e mudanças de comportamento, visando o aprimoramento técnico e intelectual.

Nessa seara, as diretrizes curriculares instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) de n. 10/2004 propuseram às IES que o bacharel em Ciências Contábeis fossem possuidores de conhecimentos abrangentes que vão além da formação contábil (BRASIL, 2004).

Retornando ao perfil do contador e ressaltando a importância de se estudar a maneira como o profissional contador é visto, antes mesmo de responder como os próprios estudantes de Contabilidade enxergam sua futura profissão, Curty e Tavares (2013) foram pontuais ao dizer que o contador por vezes é visto como um homem pequeno, sedentário, vestido

socialmente, mas de maneira simples, com óculos e na maioria das vezes frustrado. Sua imagem é antiga e os principais motivos relacionam-se com a pouca visibilidade na sociedade, maus exemplos e falta de técnicas de marketing, ensino de baixa qualidade e concorrência com classes como técnico contábil.

Dutra (2004) estudou o perfil do profissional contábil desejado pelas empresas. A conclusão do trabalho foi que os empregadores buscam no profissional contábil o perfil de liderança, proatividade, motivação, comunicação e comportamento ético.

Em relação à área de conhecimento exigida dos contratados são: contábil, fiscal, tributária, auditoria, e outros e as habilidades e competências técnicas como interpretar cenários, avaliar processos e resultados, solucionar problemas dentre outros. Além do perfil profissional de comportamento, o pesquisador buscou entender quais habilidades e conhecimento os padrões procuram no momento de contratar o contador.

3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico define-se como o caminho que o pesquisador utilizará para a conclusão dos objetivos definidos no projeto. Desse modo, o presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa.

Sobre o primeiro método, a análise descritiva é entendida por Gil (2009) como a exposição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo, com isso, correlações entre variáveis e definindo sua natureza.

Em outras palavras, as pesquisas quantitativas devem ser usadas quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum. Através de técnicas estatísticas avançadas inferenciais, as pesquisas podem criar modelos capazes de prever se uma pessoa terá uma determinada opinião ou agirá de determinada forma, com base em características observáveis.

Posteriormente, o método quantitativo será utilizado para a construção de gráficos que auxiliarão na construção do texto dissertativo, produto final da pesquisa. Para Triviños (1987), ao contrário da pesquisa qualitativa onde o pesquisador decide intencionalmente as condições segundo o seu ponto de vista, na pesquisa quantitativa o autor analisa estatisticamente o problema.

No caso em questão, o trabalho está caracterizando a opinião dos estudantes de Ciências Contábeis do Campus Praia Vermelha da UFRJ sobre o profissional contábil. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características

mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 80 estudantes em 2016 e com uma de 56 estudantes em 2022. Os dados foram coletados através de um questionário formado por 12 perguntas. Esse formulário foi dividido em dois blocos. O primeiro bloco é caracterizado por perguntas introdutórias, com o intuito de conhecer o público principal da pesquisa. Assim, utilizou-se de questões de múltipla escolha para posteriormente classificá-los.

No segundo grupo, foram feitos alguns questionamentos para testar as hipóteses do trabalho. Desta forma, contou-se com perguntas na escala tipo Likert para medir as variáveis que constituíam as atitudes dos estudantes.

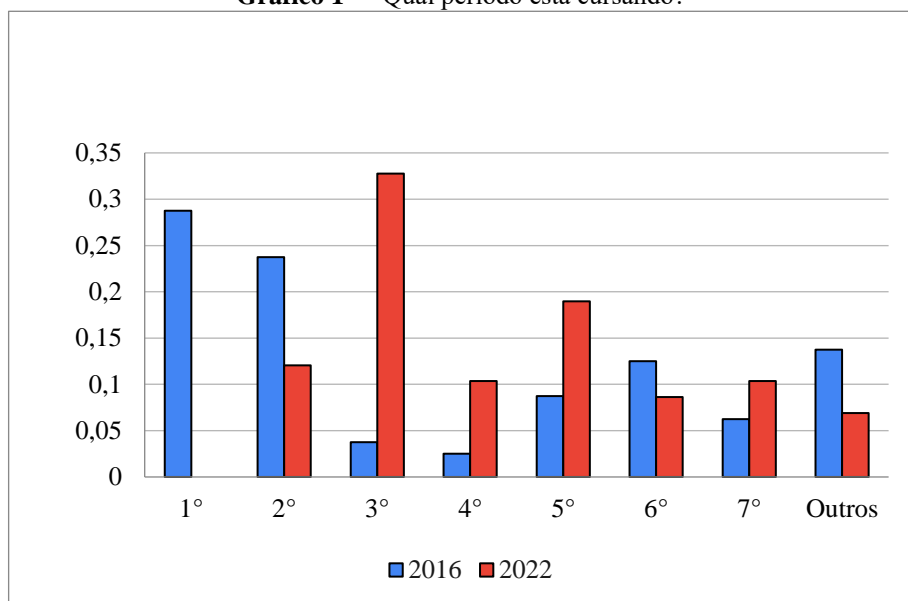
Para fins de melhor exemplificação, cumpre destacar que a Escala Likert é um método aplicado às pesquisas permitindo a descoberta de níveis de intensidade da opinião do entrevistado sobre o tema. Frankenthal (2022) explica que são oferecidos extremos em forma de descrições verbais, tais como “concordo plenamente”, “concordo parcialmente”, “não concordo nem discordo”, “discordo parcialmente” e “discordo completamente”.

Através dos questionários aplicados, buscou-se comprovar as hipóteses escolhidas para responder a pergunta de partida: “Como os estudantes de Contabilidade enxergam sua futura profissão?”. A primeira hipótese adotada é de que o estudante acredita que terá satisfação profissional e financeira com o exercício de sua profissão. A segunda hipótese é de que os alunos não enxergam a profissão contábil como sendo devidamente valorizada na sociedade.

A fim de facilitar a compreensão dos dados da pesquisa, foram construídos gráficos para cada uma das perguntas. O intuito foi dividir os entrevistados em diferentes grupos, de acordo com a sua idade e gênero, para analisar visualmente e numericamente as respostas, identificando as tendências de cada um dos grupos, separadamente.

4 RESULTADOS

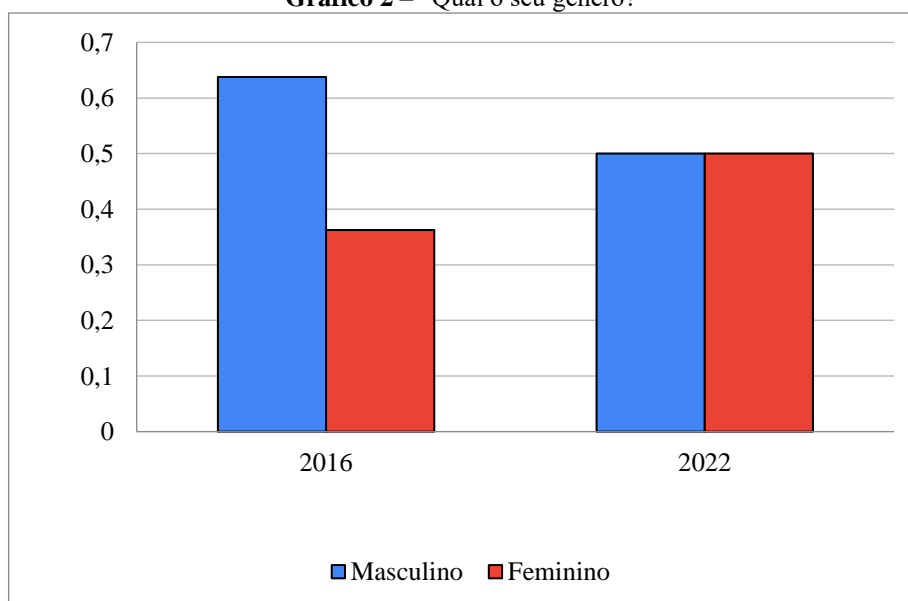
Os resultados da pesquisa serão apresentados a seguir, remorando que os questionários foram aplicados aos estudantes do curso de graduação de Ciências Contábeis da UFRJ, campus Praia Vermelha. As questões aplicadas aos estudantes evidenciaram o perfil e as características dos discentes do curso de graduação de Ciências Contábeis nos anos de 2016 e 2022.

Gráfico 1 – “Qual período está cursando?”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Comparando os resultados obtidos em 2016 com os resultados obtidos em 2022, pode-se perceber, de acordo com o Gráfico 1, que grande parte dos estudantes entrevistados está nos quatro primeiros períodos, que juntos somam 58,8% em 2016 e 55,2% em 2022, enquanto as respostas do 5º período em diante somatizam 41,2% em 2016 e 44,8% em 2022.

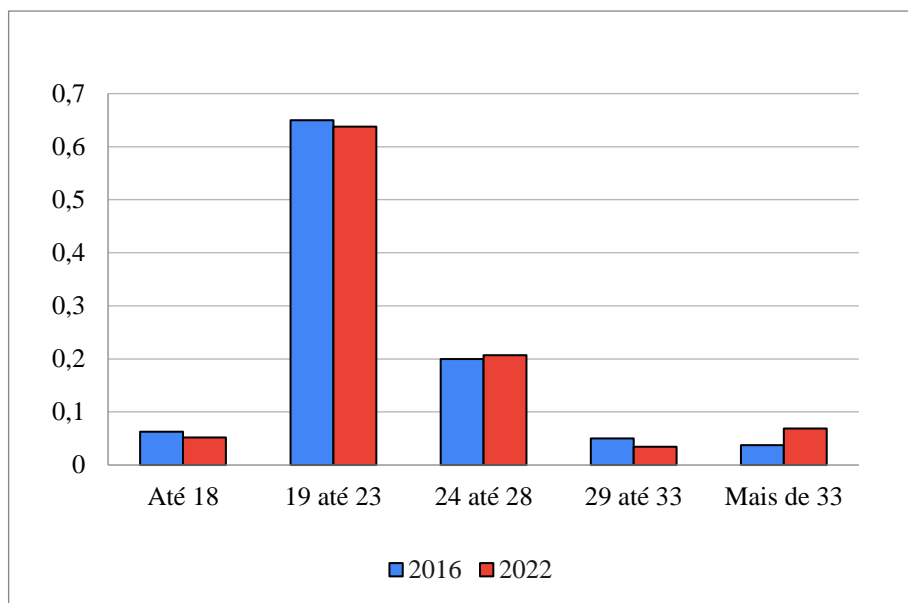
Tais resultados evidenciam o contingente alto de estudantes que entram no curso de Ciências Contábeis da UFRJ, campus Praia Vermelha, a cada novo período.

Gráfico 2 – “Qual o seu gênero?”

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir do comparativo do Gráfico 2, é possível constatar uma mudança no que diz respeito à presença de estudantes do gênero feminino no curso. Enquanto em 2016, a maioria (63,7%) eram homens e apenas 36,6% eram mulheres, em 2022 o contingente de homens e mulheres pesquisados equilibraram-se em 50%, mostrando assim o aumento no número de mulheres na graduação.

Gráfico 3 – “Qual sua idade?”

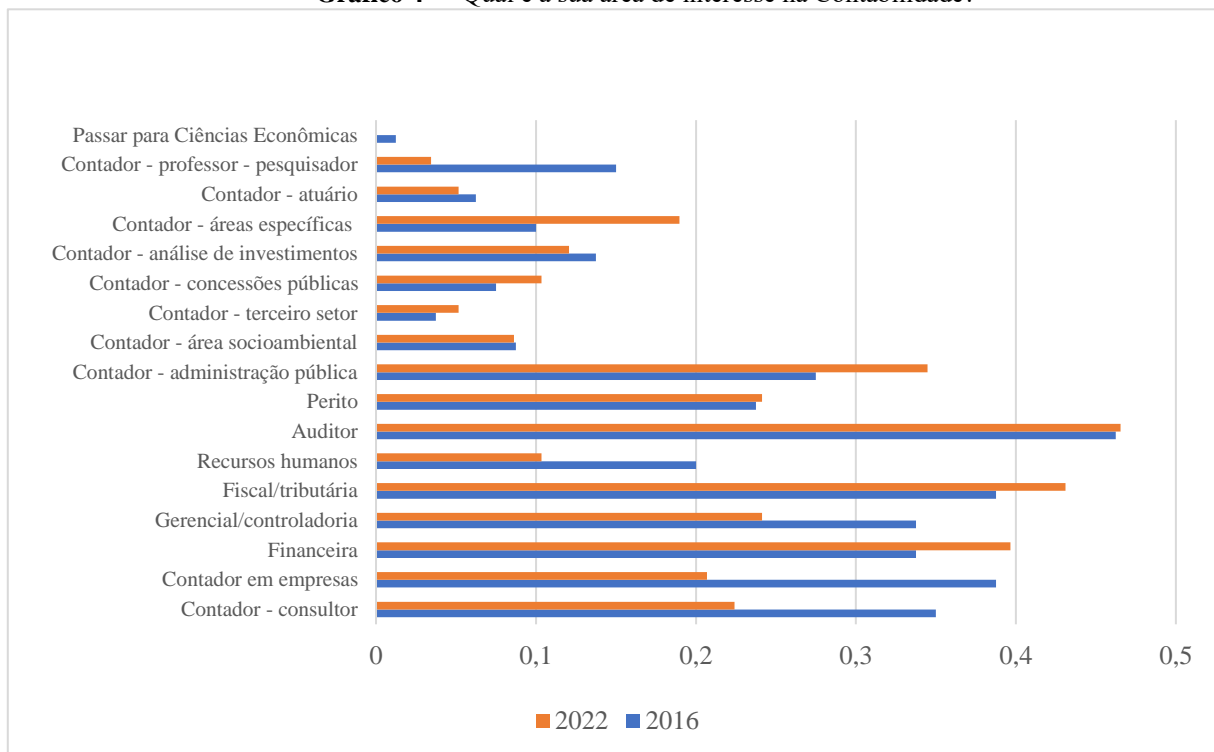


Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à idade, como mostra o Gráfico 3, grande parte dos estudantes, em ambos os anos em que a pesquisa foi realizada, tem entre 19 e 23 anos de idade, correspondendo a 65% das respostas em 2016 e 63,8% das respostas em 2022.

Em seguida, temos os estudantes de 24 até 28 anos, totalizando 20% em 2016 e 20,7% em 2022. Os estudantes com idades até 18 anos representaram 6,3% em 2016 e 5,2% em 2022, ao passo que o grupo de 29 até 33 anos totalizou 5% em 2016 e 3,5% em 2022. Nos dois anos, o menor grupo foi com a idade de acima de 33 anos (3,7% em 2016 e 6,9% em 2022).

É possível, dessa forma, constatar que não houve mudanças no perfil dos estudantes no curso de Contabilidade no que tange à faixa etária, nos dois anos em que a pesquisa foi realizada.

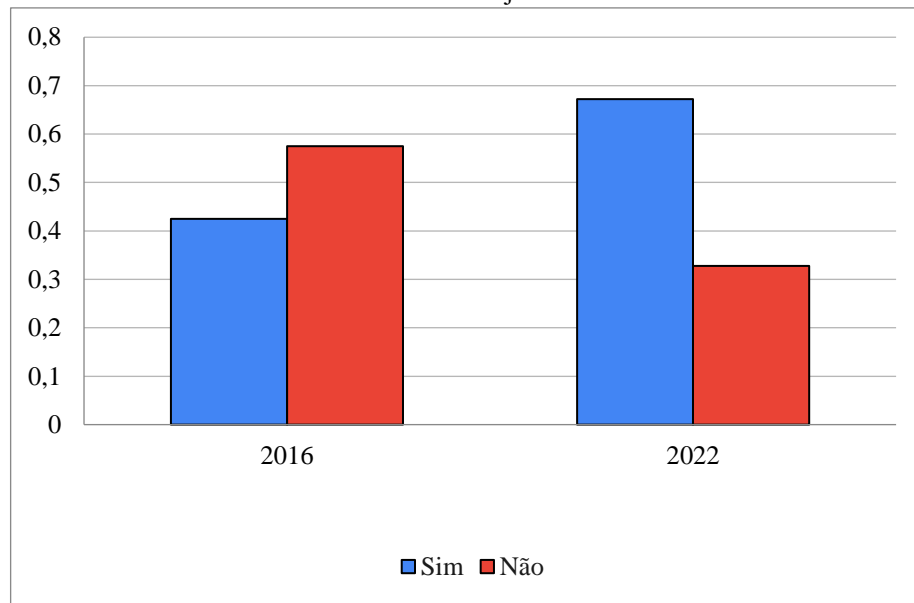
Gráfico 4 – “Qual é a sua área de interesse na Contabilidade?”

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 4 mostra que, em relação às principais carreiras pretendidas (lembrando que nessa questão poderia ser marcada mais de uma resposta), a maioria dos discentes busca auditoria como futura profissão totalizando 46,3% em 2016 e 46,6% em 2022. Assim, pode-se concluir que, em relação a preferência por carreira, a área de auditoria permaneceu como a primeira escolha da maioria dos estudantes durante os anos em que a pesquisa foi feita.

A área fiscal/tributária manteve-se em segundo nas porcentagens, totalizando 38,8% em 2016 e 43,1% em 2022. Houve, entretanto, uma grande diferença nas respostas em relação ao terceiro lugar: em 2016 essa posição é do contador consultor com 35% das respostas, ao passo que em 2022 esse número caiu para 22,4%. Em 2022, por sua vez, a terceira posição é ocupada pela área financeira com 39,7%, um aumento em relação a 2016, em que o total foi de 33,8%.

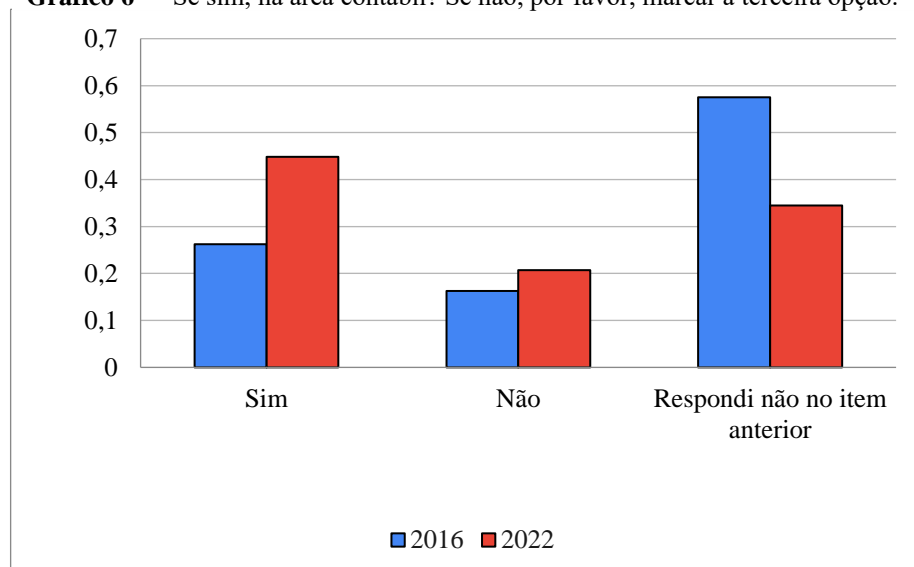
Restou claro, dessa forma, que o perfil dos estudantes em relação a que área preferem seguir dentro da Contabilidade permanece constante, significando que a visão da maioria sobre a profissão não mudou entre os anos pesquisados.

Gráfico 5 – “Você já trabalha?”

Fonte: Elaborado pelo autor.

O objetivo da pergunta do Gráfico 5, referente à empregabilidade dos depoentes, foi inferir se a pesquisa teria sido respondida com a visão apenas teórica adquirida na faculdade ou se a avaliação também foi feita de acordo com suas experiências profissionais. Sendo assim, ao analisar as respostas de 2016 e 2022, nota-se que houve uma inversão.

No primeiro ano da pesquisa, a maioria (57,7%) respondeu que ainda não trabalha, isto é, sua visão sobre a profissão contábil é baseada na teoria aprendida na faculdade. No segundo ano, entretanto, a maioria (67%) respondeu que estava empregada, tendo, assim, uma visão mais abrangente da profissão.

Gráfico 6 – “Se sim, na área contábil? Se não, por favor, marcar a terceira opção.”

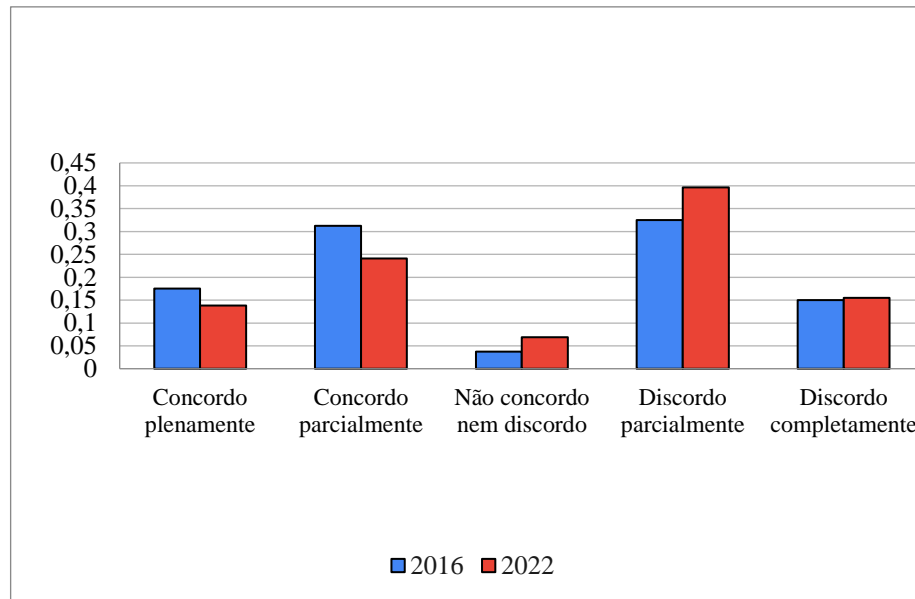
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda para analisar de forma mais profunda em que se baseia a visão dos depoentes, o Gráfico 6 teve o objetivo de levantar quantos dos estudantes trabalhavam efetivamente na área contábil. No ano de 2016, a maioria 57,5% responderam que havia selecionado "Não" no item anterior. Em relação a porcentagem que trabalha, a maior parcela (26,3%) respondeu que atua na área de formação e 16,3% responderam que trabalha, porém, não na área contábil.

Já em 2022, a maioria dos estudantes respondeu que exerce a profissão dentro da área contábil, totalizando 44,8%, em seguida dos que haviam respondido não anteriormente (34,5%) e, por último, os que trabalham fora da área contábil com 20,7%.

Com base nesses dados pode ser observado que uma parcela dos estudantes pesquisados em 2022 já tem uma visão mais formada com relação ao profissional contábil. Além disso, pode-se inferir que o mercado de trabalho de Contabilidade está empregando mais pessoas, o que pode significar que a visão em relação à área tendeu a ficar mais positiva.

Gráfico 7 – “A sua visão da contabilidade é a mesma desde o início do curso.”



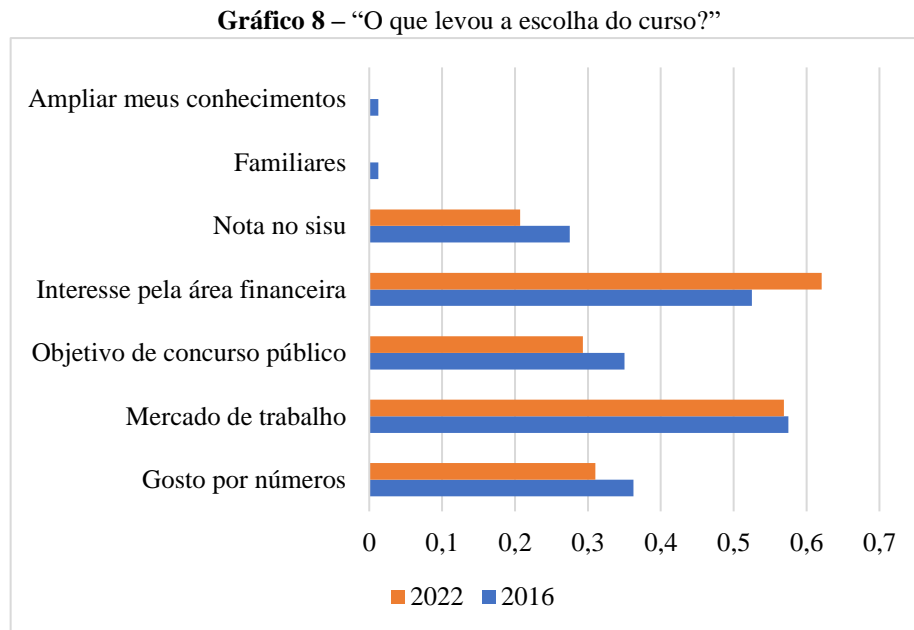
Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 7, o objetivo foi inferir se houve mudança, com o passar dos períodos, em relação à visão que os alunos tinham da profissão contábil. Em ambos os anos, percebe-se pouco percentual de respostas relativas à opção “não concordo e nem discordo” (4% em 2016 e 7% em 2022).

Para entender o motivo, é preciso levar em consideração a grande parcela de depoentes que são do 1º ao 4º período (58,8% em 2016 e 55,2% em 2022, como visto

anteriormente) do total da amostra. Como essa parcela ainda está no começo da graduação, não tem base para discordar ou concordar com a afirmação.

A maioria, em ambos os anos, discordou parcialmente da afirmação, com 33% em 2016 e 40% em 2022. Sendo assim, é possível concluir que a visão dos estudantes sobre a profissão contábil tende a mudar ao longo dos anos da graduação.

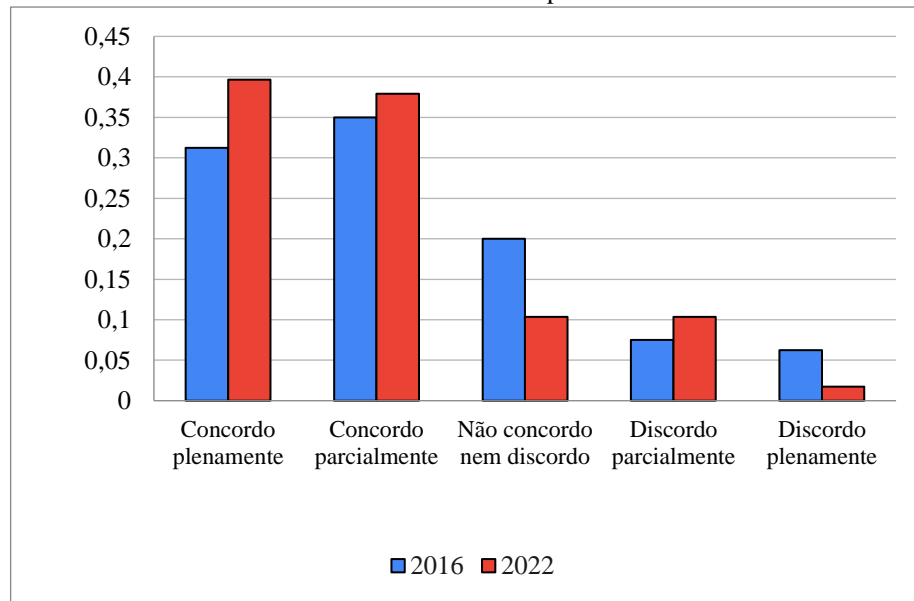


Fonte: Elaborado pelo autor.

A questão levantada no Gráfico 8 teve como objetivo averiguar os fatores decisivos para a escolha do curso. Os coeficientes que foram levados mais em conta pelos estudantes na hora de optar por Contabilidade, em 2016, foram o mercado de trabalho (58%) e o interesse pela área financeira (53%). O padrão manteve-se em 2022, tendo uma inversão entre o primeiro e segundo lugar, mas com uma diferença muito pequena de porcentagem: o mercado de trabalho totalizou 57% das respostas e o interesse pela área financeira 62%.

O que chama atenção nesses resultados é novamente a confiança de uma boa empregabilidade na área e perspectivas boas dos estudantes no que se refere ao futuro profissional.

Gráfico 9 – “Você se sente realizado ou acredita que será no exercício da profissão contábil?”

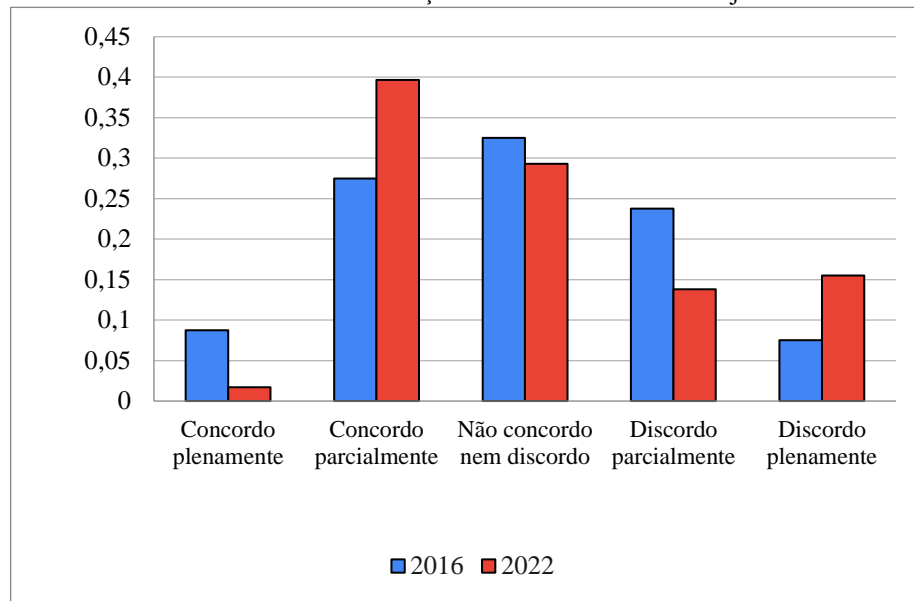


Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir da análise do Gráfico 9, extrai-se que a maioria acredita que será realizado no exercício da profissão contábil tanto em 2016 com 66,3%, como em 2022, com 77,6%. Em relação à parcela que não concorda e nem discorda com a afirmação, 20% responderam essa opção em 2020 e 10,3% responderam em 2022. Apenas uma pequena parcela acredita que não será realizado como contador (13,8% em 2016). Esse número foi ainda menor se comparado com as respostas obtidas em 2022, onde o número caiu para 12,1%.

Esses resultados corroboram para a primeira hipótese do trabalho, que afirma que o discente enxerga a profissão contábil como um caminho para satisfação profissional. Um dos fatores que reforça este fato é a crença, por parte dos estudantes, ao longo dos anos, na boa chance de empregabilidade no mercado de trabalho da Contabilidade.

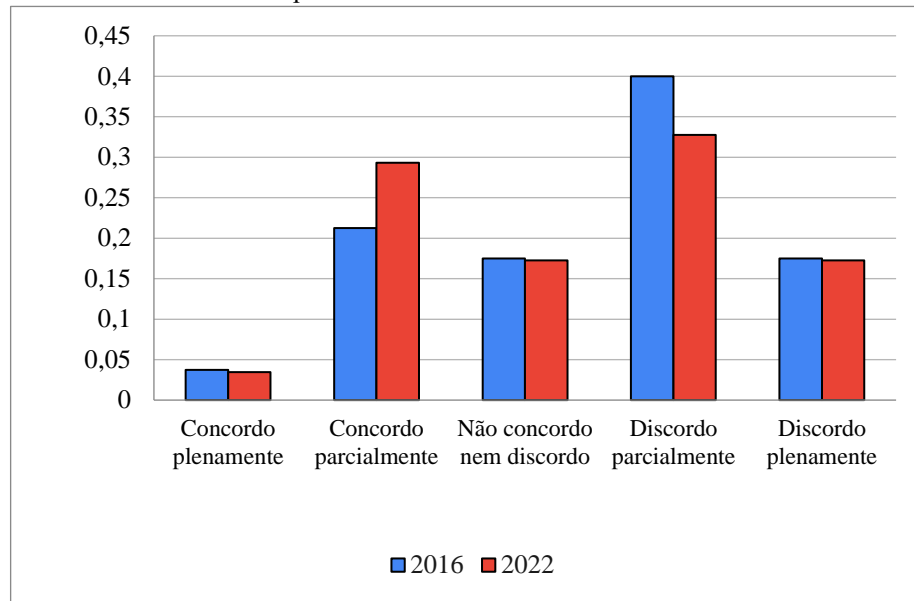
Faz-se mister ressaltar que esta pesquisa levantou que a maioria dos depoentes estão empregados na área contábil em 2022. Além disso, o mercado de trabalho foi apontado como um dos principais motivos que motivaram a escolha do curso pelos discentes em ambos os anos da pesquisa. A empregabilidade, portanto, é o principal fator em que se baseia a hipótese de que os estudantes têm uma visão positiva acerca das chances de realização e satisfação profissional no futuro.

Gráfico 10 – “A remuneração financeira do contador é justa.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao Gráfico 10, o resultado ficou bem distribuído, com 36,3% em 2016 e 41,4% em 2022 concordando com a remuneração financeira do contador. Por sua vez, em 2016, 31,3% dos estudantes não concordaram com a afirmação, assim como 29,3% também não concordaram quando a pesquisa foi feita novamente em 2022.

A opção “não concordo e nem discordo” totalizou 32,5% em 2016 e 29,3% em 2022. Dessa forma, é possível afirmar que os alunos estão divididos quanto a remuneração depois de formados. Por esse motivo, não foi possível, com base nesses resultados, comprovar se os estudantes realmente acreditam que conseguiram ser realizados financeiramente, como afirma parte da primeira hipótese do trabalho.

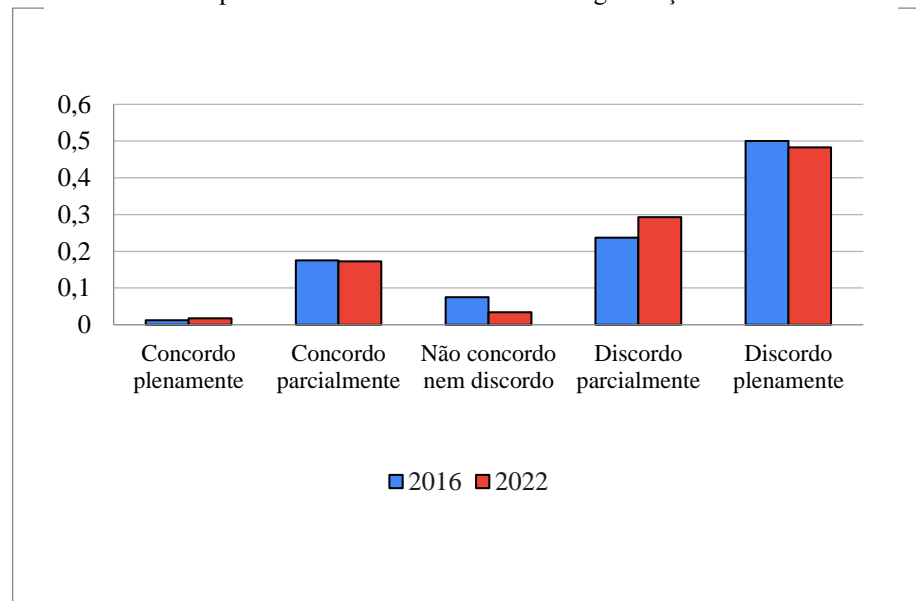
Gráfico 11 – “O profissional contábil é reconhecido na sociedade.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 11, foi feita a afirmação em relação ao reconhecimento e a valorização do profissional contábil na sociedade. Conforme vislumbrado no gráfico, em 2016 a maioria discorda que o contador é reconhecido, uma vez que 40% discordam parcialmente e 18% discordam plenamente. Apenas 4% concordam plenamente, enquanto 21% concordam parcialmente.

Em 2022, a divisão é maior, entretanto, a discordância continua com os maiores índices: 33% que discorda parcialmente e 17% que discorda plenamente. Sendo assim, os resultados obtidos corroboram para validar a segunda hipótese desse trabalho, que afirma que os estudantes entendem que a profissão contábil não é valorizada na sociedade.

Gráfico 12 – “As atividades e funções dos contadores podem ser executados por formandos de outros cursos de graduação.”



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, no Gráfico 12, os entrevistados precisavam avaliar se as atividades e funções dos contadores podem ser executadas por profissionais com outros cursos de graduação. A maioria, tanto em 2016 (50%), quanto em 2022 (48%), discordou plenamente da afirmação.

Esses resultados podem ajudar a entender o motivo dos alunos acreditarem que o profissional contábil não é valorizado: uma vez que os alunos afirmam que as funções dos contadores devem ser exercidas exclusivamente por graduados de Ciências Contábeis, eles demonstram um conhecimento técnico e teórico da área e das especificidades do perfil de um contador, valorizando a qualidade em sua formação e sua condição de especialista.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a visão dos estudantes de Ciências Contábeis da UFRJ, Campus Praia Vermelha sobre o profissional contábil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa através da aplicação de questionários, com apenas um tipo de respondentes, sendo eles os discentes do curso supracitado.

De modo geral, verificou-se que a visão que os estudantes têm do profissional contábil e sobre a carreira que pretendem seguir é positiva, uma vez que grande parte da amostra dos estudantes pesquisados acredita no potencial do mercado de trabalho e na empregabilidade da área. Nesse eito, a maioria dos estudantes enxergam que serão realizadas profissionalmente exercendo a carreira de profissional contábil no futuro.

Além disso, evidenciou-se que a maioria dos depoentes da pesquisa acredita que as funções do profissional contábil não podem ser realizadas por formandos de outros cursos de graduação, valorizando, assim, a expertise do profissional contábil. Infelizmente, a maioria também acredita que a profissão contábil não é devidamente reconhecida na sociedade.

A pesquisa poderia ter tido dados mais conclusivos se o questionário tivesse sido respondido por uma população maior, contudo, mesmo com uma população reduzida ela pode ser usada para demonstrar qual a visão que os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Praia Vermelha sobre o profissional contábil.

À derradeira, concluiu-se que os alunos entendem a Contabilidade como uma área que requer uma formação específica e com sua devida qualidade. De modo pessoal, acrescenta-se ao estudo que a melhor maneira para resolver a questão da desvalorização do profissional contábil é o reconhecimento de suas habilidades e formações específicas, com uma remuneração adequada e justa implementadas pelas empresas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.
- CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; PILLA, Bianca Smith; MARQUES, Regys Garcia. A profissão contábil na percepção dos alunos concluintes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 13, n. 20, p. 01-134, p. 79-95, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/749a/ba97a10be027a1c42f1900e6a1c292d58208.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; SANTOS JUNIOR, Pedro Aureliano dos. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**, [S. l.], v. 14, n. 21, p. 29–50, 2013. Disponível em: <http://191.232.52.91/index.php/revista/article/view/196>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- CURTY, Nathan Augusto Pereira; TAVARES, Thais. A imagem dos contadores sobre sua profissão e a Teoria das Representações Sociais: um estudo empírico na cidade de Londrina e região. In: V CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E V CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5, 2013. **Anais [...]**, Florianópolis, 2013.
- DEUTSCHMANN, Cristiane; SANTOS, Josiane Silva Costa. Análise da Visão dos Acadêmicos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis – UNEMAT Campus de Tangará da Serra no Ano de 2013/2, com relação ao curso e a expectativa de ingresso no mercado de trabalho. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S. l.], v. 3, n. 5, 2014. DOI: 10.30681/ruc.v3i5.301. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/301>. Acesso em: 24 nov. 2021.
- DUTRA, Joel Souza. **Competências: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna**. São Paulo: Atlas, 2004.
- FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- FRANKENTHAL, Rafaela. Entenda a escala Likert e saiba como aplicá-la em sua pesquisa. **MindMiners Blog**, 2022. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/entenda-o-que-e-escala-likert/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro.** São Paulo: CRCSP, 1990.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O perfil do Profissional Contábil,** São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

LEAL, Paulo Henrique; COSTA, Benedito Manoel do Nascimento; SANTOS, Bruno Figueiredo dos. O perfil do profissional contábil a partir da visão de professores e alunos de uma instituição de ensino superior. **Revista UNEMAT de Contabilidade, [S. l.], v. 6, n. 11, 2017.** DOI: 10.30681/ruc.v6i11.1447. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1447>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil.** São Paulo: Saraiva, 2010.

SCHLINDWEIN, Antônio Carlos. **O ensino de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino da Mesorregião do Vale do Itajaí/SC: uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES N. 10/2004.** Dissertação de Mestrado, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: O positivismo, a fenomenologia e o marxismo. *In: Introdução à pesquisa em ciências sociais.* São Paulo: Atlas, 1987.